

FLÁVIA XIMENES
é biblioteconomista e assistente técnica na Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos - NTU

NTU COMO AGENTE DA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA MOBILIDADE URBANA

O ano de 1987, no Brasil, foi marcado por instabilidade econômica, incertezas políticas e profundas tensões sociais. Na área do transporte urbano, manifestações populares ganharam destaque, e diversos ônibus foram incendiados em meio aos confrontos entre a população e o governo. A crise econômica, refletida no aumento das tarifas de ônibus, alimentava o cenário de dúvidas em todo o país.

Nesse contexto, empresários do setor reuniram-se com o propósito de promover melhorias no transporte coletivo e renovar a esperança dos passageiros, impulsionados pelo compromisso de fortalecer o sistema de ônibus urbanos diante de um cenário de tantas manifestações e desafios.

Assim, em 29 de julho, foi fundada, em Brasília, a Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU). Como prova de seu compromisso com o setor, uma de suas principais lutas foi a consolidação da obrigatoriedade da concessão do vale-transporte, por meio da Lei nº 7.619/1987.

Ao longo de seus 39 anos de existência, os desafios não deixaram de existir, mas iniciativas como essa sempre estiveram entre suas principais bandeiras.

Abordar a mobilidade urbana, tema que muitas vezes não recebe o devido reconhecimento como pauta de interesse público, tem sido a missão da NTU durante sua trajetória. Sua posição como intermediadora e principal interlocutora junto às entidades governamentais, na busca da consolidação de projetos e leis, por meio de ações efetivas voltadas à melhoria do transporte coletivo urbano, constitui uma de suas principais frentes de atuação.

Em paralelo, a NTU também exerce importante papel na divulgação e na promoção do debate sobre a mobilidade, levando esse tema a todas as camadas da sociedade, com o objetivo de disseminar essa discussão e torná-la acessível a todos.

(A) Arquivo NTU

Um dos principais recursos utilizados para a preservação e a continuidade da história da mobilidade é a realização de encontros e seminários. Esses eventos envolvem todo um processo de pesquisa, discussão e debate, estimulando a reflexão para que possam servir de parâmetro para análises e projetos futuros consolidados.

Por meio desse instrumento, a NTU realiza, há 31 anos, seu principal evento. Criado em 1995, em formato itinerante, o encontro percorreu diversas cidades do país e contou com grande adesão por parte do setor. Nele, discutiam-se temas como relações sindicais, Lei de Concessões, qualidade e produtividade, responsabilidade civil, entre outros, sempre com a presença de renomados juristas e professores.

Acervo Histórico

O papel ativo da Associação, como propulsora de informações e competências, preservando a memória da mobilidade urbana e, principalmente, do transporte público por ônibus, contribui para a formação de um patrimônio intelectual para o setor.

Outra importante iniciativa para a preservação da memória do transporte público e da mobilidade urbana são as publicações produzidas pela instituição. O registro do conhecimento adquirido representa uma forma de potencializar e promover a colaboração técnica e o desenvolvimento de parcerias extramuros, por meio de interesses informacionais pertinentes, ampliando a visibilidade das pesquisas desenvolvidas.

A primeira publicação da entidade foi o informativo Revista Transporte Urbano, lançado em 1989. A publicação abordava temas relacionados ao transporte coletivo urbano em todo o país, além de divulgar ações, projetos e iniciativas desenvolvidas pela NTU. Anos depois, foi reformulada e passou a se chamar Revista NTUrbano, consolidando-se como um dos principais periódicos do setor. Reconhecida pela qualidade de suas reportagens e reflexões sobre o transporte público por ônibus, a revista tornou-se importante fonte de informação e consulta para especialistas, reunindo análises sobre temas em evidência e, sobretudo, sobre questões que precisam ser debatidas e consolidadas, contribuindo para a construção e a valorização do conhecimento.

Além da revista, a NTU passou a ampliar e diversificar sua produção editorial, utilizada como instrumento de registro e perpetuação do conhecimento. Essas publicações tiveram início com os anais dos encontros promovidos pela entidade, que reuniram as principais discussões e experiências apresentadas durante os eventos. Com o passar dos anos, esse acervo foi ampliado com estudos, pesquisas, relatórios e levantamentos temáticos, como as pesquisas anuais sobre vale-transporte, com a finalidade de analisar a evolução dos principais fatores e processos ligados a esse benefício.

Outro exemplo são os cadernos técnicos. Esses relatórios tiveram início com a aprovação da Lei nº 12.587/2012, que instituiu a Política Nacional de Mobilidade Urbana. O primeiro caderno teve como objetivo contribuir para o esclarecimento do setor e da sociedade sobre o significado e os impactos dessa legislação. A partir dessa iniciativa, identificou-se a necessidade de produzir novos documentos com caráter técnico e explicativo.

Assim, foram elaboradas publicações sobre BRT, mobilidade sustentável, faixas exclusivas, qualificação do transporte urbano, prioridade ao transporte público por ônibus e diversos outros temas, além de estudos sobre direito social, ITS e programas de financiamento, sempre abordando o espectro dos temas em voga e das questões essenciais para um transporte acessível e de qualidade, contribuindo para a consolidação de um acervo editorial que ultrapassa 150 títulos.

Todo esse acervo compõe o Centro de Documentação e Memória Eurico Divon Galhardi, repositório que reúne a memória institucional e preserva as produções da instituição ao longo do tempo, fortalecendo um dos principais compromissos da associação — atender, de forma eficiente, o seu público-alvo e consolidar-se como referência na produção e disseminação do conhecimento para o setor de transporte público urbano.

A difusão das boas práticas incentivadas e promovidas pela NTU e seus parceiros, dando maior visibilidade por meio da circulação do conhecimento e do acesso à informação, contribui para a qualificação do debate público sobre a importância dos investimentos em mobilidade urbana e esclarece a população quanto aos seus direitos ao transporte coletivo de qualidade.